



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anais

III Seminário Internacional Sociedade Inclusiva *Ações Inclusivas de Sucesso*

Belo Horizonte
24 a 28 de maio de 2004

Realização:



Conferência “Setor Não Governamental”

Voluntariado das Nações Unidas

Dirk Hegmanns

Coordenador do Programa dos Voluntários das Nações Unidas

Já em 1965, o então Secretário-Geral das Nações Unidas, U Thant, fez uma afirmação profética. Ele disse que aguardava o tempo em que o jovem comum, bem como os pais, os empregados e os empregadores comuns dedicariam um ou dois anos à causa do desenvolvimento como parte integrante da sua educação – seja no exterior ou no próprio país.

A sua visão virou realidade. Hoje, nós somos testemunhas de um fenômeno universal, através do qual numerosos mulheres e homens juntam-se como voluntários em ONG's, igrejas, organizações comunitárias etc. para ajudar a melhorar o mundo em que eles vivem. No processo de uma rápida globalização esta ação do cidadão pode ser uma força de união para atingir problemas de interesse mundial.

A princípio todas as culturas conhecidas e todas as religiões têm uma tradição de um engajamento na comunidade incluindo os serviços voluntários. No Japão a palavra é *Hoshi* – o que é rico em interpretação e história. No Quênia, pessoas falam de *Harambee*, o que significa simplesmente “colocar juntos”. E no Brasil o termo “*mutirão*” descreve a ajuda mútua entre vizinhos e amigos. O trabalho voluntário, o trabalho de organizações da sociedade civil constrói pontes dentro de uma sociedade e entre as sociedades, entre pessoas ricas e pobres, entre pessoas velhas e novas.

Por isto surgiu a idéia de comemorar o trabalho voluntário em organizações da sociedade civil no ano 2001. Esta idéia de comemorar e reconhecer publicamente as atividades voluntárias no início do século 21 foi proposta para discussão já no início dos anos 90 por diferentes ONG's internacionais. O conceito foi introduzido no sistema das Nações Unidas

através do seu Fórum Político do Programa dos Voluntários das Nações Unidas e da Universidade das Nações Unidas (UNU) no Japão em 1996. Finalmente em novembro de 1997 a Assembléia Geral das Nações Unidas proclamou o ano 2001 como o Ano Internacional do Voluntário (AIV). Para a preparação do mesmo o Programa Voluntários das Nações Unidas foi designado como ponto focal no nível internacional.

O AIV se baseou na premissa de que os serviços voluntários são cada vez mais exigidos para atingir campos de preocupação prioritária nas áreas sociais, econômicas, culturais e humanitárias e de que ainda mais recursos humanos são necessários para atuarem como voluntários. Neste sentido, os objetivos do AIV foram de:

- Aumento do reconhecimento do voluntariado
- Aumento da facilitação do voluntariado
- Intensificação da construção de redes de voluntariado
- Promoção do voluntariado em si

Nos temos um potencial enorme de organizações da sociedade civil, que possuem expertise e recursos humanos em forma de voluntários. O grande desafio hoje é potencializar, organizar e integrar esta gigantesca força num projeto de construção de uma sociedade mais justa.

Para demonstrar este potencial, que não fica restrita a um país, quero dar alguns pequenos exemplos. A campanha contra minas terrestres alguns anos atrás, por exemplo, envolveu mais do que 300 milhões de voluntários de mais de 100 países. Estes voluntários estavam ligados a ONG's, igrejas, sindicatos e muitas outras entidades. Este conjunto de organizações da sociedade civil conseguiu uma das maiores conquistas para a paz nos últimos anos: a proibição da produção e distribuição das minas terrestres. Um outro exemplo para os esforços em prol da paz vem do próprio Programa UNV. Desde 1991, cerca de 4.000 UNV's, representando 135 países, cumpriram serviços em missões de paz em países como Guatemala, Haiti, Moçambique, Timor Leste, Kosovo, Ruanda e Serra Leoa. Sem estes voluntários não teria sido possível realizar estas missões das Nações Unidas, que viram-se enfrentadas com uma demanda enorme de pessoal qualificado. Mas o fato chave do sucesso destas missões não é somente a qualificação das pessoas. O fato chave é o compromisso e o entusiasmo que estes voluntários têm.

Uma história de sucesso das Nações Unidas na área de saúde é a iniciativa para erradicar a poliomielite, organizada pela UNICEF e a OMS. Mais do que 10 milhões de voluntários ajudaram em realizar a imunização de 550 milhões de crianças no ano 2000, que resultou numa redução de 99 por cento dos novos casos de infecção.

Existe também um outro benefício do voluntariado: um benefício econômico. O voluntariado exerce uma importante contribuição econômica para a sociedade. Todas as atividades que são realizadas por voluntários teriam, em caso contrário, que ser financiadas pelo governo ou por empresas privadas. O voluntariado eleva essencialmente a produção global econômica de um país e reduz a carga de gastos governamentais. Pesquisas nos Estados Unidos revelam que os serviços voluntários equivalem nove milhões de empregos de horário integral num valor de 225 bilhões de dólares por ano. No Canadá os trabalhos voluntários equivalem 578.000 empregos num valor de onze bilhões de dólares. E na Inglaterra estima-se que as atividades voluntárias equivalem 57 bilhões de dólares por ano. Na média, os serviços voluntários são responsáveis para oito a 14 por cento do PIB (Produto Interno Bruto) de um país.

Estes números dão uma idéia do que se trata quando se fala do voluntariado.

Um dos grandes objetivos da cooperação de desenvolvimento é a redução da pobreza absoluta em 50 por cento até o ano 2015. Este objetivo ambicioso claramente exige auto-ajuda e um envolvimento significativo de ações voluntárias, incluindo um apoio apropriado dos Governos. As agências das Nações Unidas podem ajudar e apoiar estes atores, mas elas não são capazes de substituí-los.

O objetivo de reduzir a pobreza absoluta em 50 por cento faz parte dos chamados Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas (ODM). Atualmente este é um dos maiores projetos de construção de uma sociedade mais justa da ONU, e a ONU está convicta que o alcance desta realização dos ODM será possível somente com um envolvimento significativo da sociedade civil e das organizações da mesma. De que se trata, quando se fala dos ODM?

No relatório publicado em setembro de 2001 o Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, examina pormenorizadamente de que modo os Estados Membros, os órgãos das Nações Unidas, as organizações internacionais e a sociedade civil estão a pôr em prática

os objetivos determinadas na Declaração do Milênio, aprovada por todos os 189 Estados-Membros na Cúpula do Milênio, em setembro de 2000.

O relatório “Plano para a Execução da Declaração do Milênio das Nações Unidas” faz uma revisão dos progressos que estão sendo feitos, sugere caminhos a serem seguidos e apresenta estratégias para o avanço em direção a cada um dos objetivos da Declaração. Para realizar o plano é necessário que toda a família das Nações Unidas constituída pelos Estados-Membros, pelas organizações internacionais, pelos fundos e organismos autônomos, pelos programas, pelo setor privado e pela sociedade civil se una para cumprir os compromissos contidos na Declaração do Milênio. O envolvimento da sociedade civil é fundamental e a solidariedade será a chave do êxito. Em breves palavras, os ODM consistem nos seguintes objetivos:

Até o ano 2015 os Estados-Membros pretendem:

- Erradicar a extrema pobreza e a fome;
- Atingir o ensino fundamental universal;
- Promover a igualdade entre os gêneros e a autonomia das mulheres;
- Reduzir a mortalidade infantil;
- Melhorar a saúde materna;
- Combater o HIV/AIDS, a malária, o dengue e outras doenças;
- Garantir a sustentabilidade ambiental;
- Desenvolver uma Parceria Mundial para o Desenvolvimento.

O Brasil é considerado um dos países que podem alcançar estes objetivos dentro do prazo e mostrar iniciativas inovadoras com relação a isto, principalmente aqueles projetos voltados para o desenvolvimento local e regional, aproveitando o potencial de pessoas disponíveis para o voluntariado.

A partir deste ano 2004, serão realizados vários eventos para promover os ODM's e o voluntariado, e para mostrar as melhores experiências de projetos e programas que apóiam a realização dos ODM's através do voluntariado. Estes eventos também devem promover diferentes iniciativas e projetos de vários municípios e do UNV para “levar os ODM's para as comunidades”. Desenvolvemos um projeto piloto neste sentido, que deve

ser realizado em 15 comunidades no Brasil. O projeto prevê a realização de dois ou três ODM selecionados conforme as prioridades das comunidades dentro de um prazo de quatro anos. E o voluntariado é o elemento central dentro deste projeto: voluntariado da comunidade, das escolas, da universidade, de empresas e muito mais parceiros. As atividades são firmemente apoiadas pelo governo brasileiro, que oferece todos os canais possíveis para promover os ODM's.

A ação voluntária local é um dos fatos-chave do voluntariado que o UNV promove através de iniciativas que almejam expandir a capacidade de desenvolvimento de organizações do voluntariado. Em todos os países estas organizações se engajam espontaneamente com o desenvolvimento, em resposta às necessidades das pessoas tanto em épocas de crise quanto em situações normais. A ação voluntária local é um veículo poderoso para o engajamento de populações locais. Ela auxilia a garantir que elas detêm os processos de desenvolvimento, e intensifica a sustentabilidade dos resultados dos programas de desenvolvimento.

Eu mencionei as empresas como ator no desenvolvimento. Os termos como "responsabilidade social" ou "Global Compact" descrevem que o papel das empresas mudou do puro produtor e gerador de lucros para um ator responsável pela sociedade. O engajamento social de empresas privadas tem aumentado nos últimos anos. Toda grande companhia tem sua própria iniciativa social. Responsabilidade social tornou-se uma obrigação para o setor privado. Mas as pequenas e médias empresas não têm o poder financeiro para estabelecer seus próprios projetos, mas estão dispostas a apoiar boas iniciativas. A campanha pelos ODM é uma oportunidade para que estas empresas privadas se tornem um importante ator em desenvolvimento e cumpram seu papel como parceiros responsáveis.

Nós, a ONU, chamamos as empresas para elas se juntarem a nós em prol do desenvolvimento e se tornarem parceiros da ONU neste sentido. Chamamos também as escolas, universidades e ONG's para se juntar a este projeto do Milênio e para que a gente organize o enorme potencial que existe no Brasil em termos de voluntários.

Mas qual é a vantagem de uma empresa ou de uma universidade em entrar numa parceria com as Nações Unidas através do UNV?

1. O desenvolvimento é multi-setorial e multidisciplinar. Então tem que envolver atores múltiplos. O Programa UNV junta ONG's, o setor privado, o setor público, as universidades etc. para realizar ações na base de valores universais. Todos estes parceiros fazem parte de uma solução referente aos desafios globais.
2. A ONU é um parceiro de confiança e a organização principal na assistência de desenvolvimento. Ela e os seus parceiros têm muitos interesses em comum: paz, estabilidade política, um meio ambiente saudável, uma sociedade civil ativa etc.
3. Temos uma presença universal através dos nossos escritórios em mais de 160 países. Através desta rede fortalecemos o intercâmbio internacional entre os nossos parceiros. Também levamos experiências bem sucedidas para outras regiões e países.
4. Entrar numa parceria é uma situação na qual todos os parceiros ganham, aproveitando as sinergias e a expertise de cada um.

Talvez tenha dado para perceber que as Nações Unidas, nos últimos anos, fizeram muito para conseguir que o voluntariado fosse mais reconhecido pelos governos e pela sociedade civil. Por muito tempo a ação voluntária se manteve invisível para a grande parte das pessoas, porém, ela sempre existiu. Esta invisibilidade terminou o mais tardar com o Ano Internacional do Voluntariado, proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas. A respectiva Resolução das Nações Unidas reconhece a valiosa aportação dos voluntários, incluindo as formas tradicionais de apoio mútuo e auto-ajuda, a prestação de serviços e outras formas de participação cívica, para o desenvolvimento econômico e social, em benefício da sociedade em seu conjunto, das comunidades e dos voluntários individualmente.

A Resolução reconhece ademais que o voluntariado é um componente importante em toda estratégia encaminhada a redução da pobreza, o desenvolvimento sustentável, e a integração social, em particular mediante a superação da exclusão e da discriminação social.

E ela toma nota também dos diferentes níveis de participação dos homens e das mulheres em diferentes esferas do voluntariado e reconhece o efeito positivo do voluntariado para o “empoderamento” das mulheres.

Para concluir esta palestra sobre o voluntariado eu gostaria de citar um exemplo que eu menciono quase em todas as minhas palestras. Somente para mostrar de que o espírito de um voluntário é capaz de conseguir. Podem-se contar horas e pessoas, mas é muito mais difícil medir a coragem e o espírito. Neste sentido eu gostaria de dar um exemplo das experiências dos Voluntários das Nações Unidas na cooperação internacional. Estas experiências não são representativas, mas elas mostram a dedicação, o espírito e o compromisso das pessoas que trabalham como voluntários no nosso programa.

Em agosto de 1999, cerca de 500 voluntários ajudaram na preparação e observação do referendo no Timor Leste no qual a população votou para a separação do Timor Leste da Indonésia. Para a maioria destes UNV's as condições de vida eram extremamente difíceis. Mas eles tinham uma missão. O resultado do referendo foi dramático. A grande maioria da população do Timor Leste votou para a independência da Indonésia.

O referendo foi acompanhado e seguido por distúrbios civis. Mas 98 por cento dos voluntários resistiram a situação. Um deles descreveu os eventos destes dias da seguinte forma: "O meu posto de serviço situava-se numa montanha linda numa altitude de 2000 metros e os habitantes nos receberam de coração. Mas foi uma situação muito volátil. Num dia, durante o período do registro, uma mulher chegou contando que tinha sido atacada pela milícia pró-Indonésia e ferida na perna com uma faca. Depois, ouvimos que três habitantes da aldeia tinham sido assassinados e dois dias antes do referendo nós próprios recebemos uma ameaça de morte da milícia. Mas foi somente uma ameaça e eu estava convencido de que o referendo seria um sucesso. Eu pensei: Sim, nós somos capazes!"

São estas palavras que descrevem o espírito do voluntariado: Sim, nós somos capazes! Elas transmitem a idéia da sociedade civil de uma maneira natural e convincente e ao mesmo tempo encontram exatamente o espírito das Nações Unidas, cuja Carta começa com as palavras: "We the people – Nós, a gente".

No caso de Timor Leste a cooperação internacional levou este país para a democracia e ajudou a população realizar o grande sonho da independência. Ainda hoje a cooperação internacional apóia o processo de desenvolvimento do Timor Leste, e uma grande parte dos cooperantes são voluntários.

O Brasil sempre foi um líder na promoção do voluntariado e dos ODM e continua ser. Neste sentido contamos também com a sociedade brasileira, com as empresas, com a sociedade civil e com vocês, e esperamos que isto pode ser um movimento exemplar também para outros países.